

CLIMA

Chuva volta a dar prejuízos

Bastou uma hora de precipitação para que o trânsito ficasse engarrafado e as ruas e as tesourinhas inundadas; e árvores caíssem sobre carros

» THALITA LINS

Os 60 minutos de chuva que caíram no Distrito Federal, na tarde de ontem, causaram transtornos aos motoristas. Na Asa Norte, a ausência de sistema de águas pluviais em alguns pontos do bairro provocou alagamentos de ruas e tesourinhas. O vento forte derrubou árvores em Sobradinho e na Esplanada dos Ministérios. Os brasilienses também presenciaram a queda de granizo por volta das 16h30, nos setores comerciais Sul e Norte. No entanto, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) não registrou o fenômeno nas três estações do órgão, que ficam no Sudoeste, Recanto das Emas e Riacho Fundo. De acordo com o Inmet, o pouco tempo de precipitação foi considerado forte. “Choveu bastante”, afirmou a meteorologista Maria das Dores Azevedo. Este mês, já choveu 20% a mais do que o esperado — 296 litros de água por m². O volume é menor do que nos anos anteriores (ver tabela).

No fim da Asa Norte, no Setor Terminal Norte (STN), mais uma vez, a chuva inundou as duas vias. O trânsito ficou engarrafado e muitos motoristas se arriscaram a passar pelos trechos alagados. Alguns carros ficaram pelo caminho. Um condutor chegou a descer do veículo para empurrar o veículo que ficou estragado. Pedestres amarraram sacos plásticos no pé para atravessar as ruas. O jeito que muitos condutores tiveram para fugir dos alagamentos foi mudar o trajeto ou parar até que o temporal cessasse. Em novembro, uma forte tempestade também causou estragos no STN. À época, carros e até um ônibus ficou ilhado. Passageiros do coletivo precisaram ser resgatados por uma equipe do Corpo de Bombeiros.

O assessor parlamentar Ronaldo Francisco da Silva, 46 anos, não previa o contratempo. Saiu de casa, no Paranoá, para fazer compras em um supermercado no STN. “Mas tive que fazer um grande retorno para chegar até o local que queria. E foi demorado porque das três faixas da pista somente uma não estava com água.” Ele estava acompanhado da filha e do neto pequeno. “Agora, imagina se o carro não conseguisse passar pelo local, eu estando com uma criança? O governo tem que melhorar isso aqui”, reclamou Ronaldo.

Na W3 Norte, altura do Setor Hospitalar Norte, os carros que passavam levantavam grandes jatos de água acumulada no asfalto. Embaixo da Ponte do Braghetto, formou-se uma poça de água nos dois sentidos. Na tesourinha das quadras 211 e 212 Norte, o velho problema de alagamento ficou exposto. O local é considerado um dos pontos críticos pelos técnicos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), assim como o STN.

O vento forte trazido pela chuva também causou prejuízos a um servidor público. Ele teve o teto do carro amassado por uma árvore, que tombou com o temporal, por volta das 15h. Filipe de Andrade Vaz Parente tomou um susto ao deixar o Ministério da Justiça, às 17h50, e ver o veículo destruído parado ao lado do meio-fio, atrás do edifício do órgão, na via N2. “Nem sei o que eu terei que fazer. Estou perdido”, disse.

Nos próximos dias, a previsão é de mais chuva. De acordo com a meteorologista Maria das Dores Azevedo, hoje, o dia será marcado por fortes pancadas de chuva, em especial, à tarde. “Isso deve-se a uma série de instabilidade causada pelo calor e pela presença da umidade no DF”, explicou.

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Carro parado no Ministério da Justiça foi atingido por uma árvore



Na W3 Norte, os veículos lançam jatos de água acumulada nas vias

Muita água

Volume de chuva registrado em dezembro desde 2004 até 2010

2004	- 124 litros de água por m ²
2005	- 419 litros de água por m ²
2006	- 181 litros de água por m ²
2007	- 274 litros de água por m ²
2008	- 322 litros de água por m ²
2009	- 307 litros de água por m ²
2010	- 356 litros de água por m ²

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Motorista foi obrigado a empurrar o carro para vencer a enxurrada no fim da Asa Norte